

*Deus o fez livre, forte
E também responsável.*

*A vida é luz em todos,
Mas o mundo é de Deus.*

Emmanuel

Uberaba, 16 de março de 1995

Sacrifício de Mãe

*Guardo-te, Mãe, a voz suave e mansa:
“Fala o nome de Deus, minha querida!”
Repete: “Deus    a luz de nossa vida!...”
Como choro ao rever-te na lembrança!*

*Beijavas-me, depondo-me na rede...
Depois corrias ao fogão de brasa.
Sopa era o pão de sempre em nossa casa
E eu te olhava a chorar, com febre e sede.*

*Mandaste-me ao estudo com mesada,
Pedias mais serviço aos teus clientes
E nunca vi teus braços doentes
De tanto costurar na madrugada.*

*Entrei no clima da cidade grande...
Quanta humildade no que me escrevias,
Narrando-me tristezas e agonias,
Entretanto, a secura se me expande.*

*Viste ver-me e comentando a viagem,
Reprovei-te o roupão de serigulha...
Eu vestida de seda – tua filha –
Corrigia-te os erros de linguagem.*

*Ficaste triste, andando a passo lento,
E regressaste logo ao teu recanto.
Notando que saías, vi-me em pranto,
Alma ralada no arrependimento...*

*Hoje, Mãe, quero ouvir o teu perdão!...
E por mais que te chame, chore e brade,
Só vejo em mim a sombra da saudade
Que me oprime e retalha o coração!...*

Maria Barreto

História de Belarmino

Belarmino Fontes se fez funcionário do escritório de uma grande indústria.

Tinha que atender ao chefe e empresário, o engenheiro Dr. Cláudiano, moço distinto, recém-casado, com vinte e seis de idade.

Dr. Cláudiano estava atento às mínimas situações de serviço. Inteligência viva. Correção e diligência.

Belarmino, porém, estava habituado, há quase dez anos, à filosofia do “paletó na cadeira.”

Com freqüência dava uma fugida aos